
Os efeitos da Covid-19 em competições esportivas: o impacto da pandemia nas Olimpíadas de Verão de Tóquio 2020 e seus bastidores

por **Camila Gomes**

As Olimpíadas enquanto um evento político global

É irrefutável que as Olimpíadas são eventos de grande magnitude e que mobilizam milhões de pessoas, desde atletas e suas comissões, a telespectadores em todo o mundo e cidadãos dos locais que sediam suas edições. Assim, as Olimpíadas costumam modificar toda a rotina dos envolvidos nos períodos que as antecedem, e costumam alterar também as dinâmicas de administração dos locais-sede, as relações internacionais e as posições que os governantes assumem durante esse período. É nesse decurso, que os líderes, mobilizados com a visibilidade, prestígio e a chance de alavancar o soft power (LIPSCY; SMITH, 2021) nacional, tendem a direcionar grandes esforços políticos, econômicos e sociais em sua preparação.

Desse modo, as Olimpíadas, instituídas por Pierre de Coubertin – ex-presidente do Comitê Olímpico Internacional e considerado o criador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna – para serem um evento esportivo apolítico (FAHMY 2021), na atualidade raramente cumprem o que por ele foi esperado. No século XX, por exemplo, os Jogos foram utilizados por razões políticas diversas, inclusive por meio de boicotes e/ou interrupções, como na edição de Berlim em 1936, quando Adolf Hitler tentou utilizar os Jogos para mostrar a superioridade da raça ariana frente às outras. Edição esta, inclusive, que sofreu boicote de alguns atletas e suas comissões, reunidos na Espanha para uma "edição paralela" do evento, onde afirmavam que seria "o maior espetáculo antifacista já visto" (STOUT, 2021).

Com exceção das edições que deveriam ocorrer em 1916, 1940 e 1944, canceladas em função das Guerras Mundiais, nenhuma outra edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna foi cancelada. Ainda assim, tal qual aconteceu em Berlim em 1936, outras edições também sofreram boicotes significativos como forma de protesto e resposta política, fossem eles para mostrar oposição ao país que sediava a edição em questão, fosse ela contra outra nação a qual possuíam algum conflito naquele momento. Nos Jogos Olímpicos de Melbourne 1956, por exemplo, alguns países europeus, como Espanha e Suíça, não participaram como forma de protesto contra a invasão da então União Soviética à Hungria (VILELLA, 2022). Os Jogos Olímpicos de Verão de 1980, que ocorreram durante a Guerra Fria em Moscou (Rússia), também foram palco de boicotes políticos, quando 66 países, convocados pelos Estados Unidos, se recusaram a participar da competição em protesto à invasão soviética ao Afeganistão em 1979. A edição seguinte, Los Angeles 1984, por sua vez, também recebeu resposta por parte da União Soviética para o boicote realizado em 1980, e contabilizou a ausência de 17 nações soviéticas (VILELLA, 2021).

Com os intensos preparativos para a realização das edições dos Jogos Olímpicos, consideráveis movimentos políticos tendem a acontecer para que a edição tenha êxito e seus desfechos sejam os melhores possíveis. Visando tornar próspera a manutenção/aprimoramento da política interna e externa do país e fazer com que o investimento, a longo prazo, valha a pena, os países buscam se preparar intensamente. Essa preparação, todavia, constantemente encontra obstáculos, sobretudo impostos pela população local, que com frequência realiza protestos nos países-sedes por motivos diversos.

Perpassando por questões de cunho político, como a dos jogos de Pequim 2008 (JACOBS, 2008), econômicos, como os de Londres 2012 (HUNDREDS..., 2012), e sociopolíticos e econômicos, como os que aconteceram na edição Rio 2016 (PHILLIPS; PLATONOW, 2016) e os que já tem acontecido em Paris, que sediará a edição de 2024 (BOURBILLÈRES; GASPARINI; KOEBEL, 2021), os movimentos sociais também tendem a realizar acentuados esforços para dar visibilidade às causas que defendem. Em Tóquio 2020, isso não foi diferente. As manifestações contra a realização desta edição, porém, foram motivadas por dois motivos adicionais que não haviam sido pauta durante os protestos anteriores: a segurança sanitária e a saúde coletiva.

A importância política dos Jogos Olímpicos de Verão de Tóquio 2020

Com o surgimento e a rápida disseminação da Covid-19 em todo o mundo, grande parte das indústrias mundiais dos mais diversos setores sofreram impactos significativos e enfrentaram uma paralisação repentina e, no setor esportivo, não foi diferente (NICOLA et al., 2020, p. 189). A XXXII edição dos Jogos Olímpicos de Verão, sediada em Tóquio,

foi realizada sob um contexto sem precedentes, tendo sido a primeira edição da Era Moderna a ser adiada, e por motivos relacionados à saúde global. Mesmo após intensa pressão para que o evento não ocorresse em 2020, ele não foi cancelado, mas adiado para 2021, pouco mais de um ano após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a Covid-19 como uma pandemia. Em um cenário onde a vacinação para prevenir as formas mais graves da doença ainda avançava lentamente, os jogos aconteceram sob árdios protestos da população local. Motivados, em grande parte, pelo receio de que a realização do evento resultasse em aumentos significativos de casos de Covid-19 no país, os cidadãos reivindicavam seu cancelamento, assim como nas edições de 1916, 1940 e 1944.

Ainda assim, o pedido social não foi acatado, e a preparação para os Jogos seguiu conforme o novo calendário previa, com início em julho de 2021, coincidindo com um momento em que o Japão enfrentava altas frequências no número de casos confirmados da doença (THE GUARDIAN, 2021). Tóquio entrava, então, em estado de emergência, como uma tentativa de frear a alta nos casos apenas duas semanas antes da abertura das Olimpíadas de 2020 (SIEG; PODER 360, 2021). A decisão do governo japonês de declarar estado de emergência, pouco antes do início dos Jogos, fez com que a presença de público nas arenas, que já vinha sendo contestada, fosse definitivamente suspensa (YAMAMITSU; KAJIMOTO, 2021). Desse modo, os Jogos ocorreram em formato “bolha”, somente com os atletas, comissões, mídia e pessoas envolvidas na organização geral podendo ter acesso às partes internas e à estrutura da Cidade Olímpica.

Para que, mesmo com a possibilidade de aumento de casos e a ausência de público, os Jogos pudessem ocorrer com o maior nível de segurança possível, rigorosos protocolos de segurança aconselhados pela OMS (CHUCHU; MAZIRIRI; RUKUNI, 2021, p. 86) e outros reconhecidos órgãos de saúde foram implementados para conter a transmissão de casos dentro da bolha. Por que, entretanto, mesmo com diversos fatores como os apresentados acima, propiciando o cancelamento da XXXII edição dos jogos, autoridades e entidades envolvidas ainda fizeram tanta questão de que ele acontecesse, indo contra o posicionamento de patrocinadores e da própria população, que clamava por seu cancelamento?

Um dos prováveis fatores que pode explicar essa decisão é o altíssimo capital envolvido na realização e preparação para os Jogos, especialmente pelo país-sede e pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). As Olimpíadas, divergente do que desejava Coubertin, não são meramente um espaço onde atletas competem entre si e promovem a paz entre as nações, mas é também uma vitrine mundial para o país-sede. Como tal, influenciam de forma notável as decisões de política interna dos líderes durante esse período. O evento oferece, ainda, a possibilidade de influenciar fortemente a imagem externa que o país tem frente ao restante do mundo, sendo este mais um fator crucial que deve ser considerado quando a possibilidade de cancelamento,

mesmo em momentos excepcionais, surge como uma solução para amenizar outros problemas. Sendo assim, para o Japão, sediar os Jogos Olímpicos pela segunda vez em 2020 era encarado como uma maneira de reafirmar-se perante o mundo como grande potência, especialmente no ramo tecnológico, mostrando também sua resiliência e recuperação após o terremoto e o acidente nuclear de Fukushima em 2011 (KATO, 2021, p. 2) e, por fim, de alcançar alto retorno financeiro com toda a movimentação gerada pelos Jogos Olímpicos.

O efeito das Olimpíadas na economia e na imagem nacional do país-sede

Contando que Tóquio 2020 teria o mesmo sucesso para a imagem do país que Tóquio 1964 teve frente o restante do mundo, quando o evento desassociou a imagem do Japão da Segunda Guerra Mundial e apresentou-o ao mundo como potência democrática (UEHARA; BELINI, 2020, p. 5-6) e econômica em ascensão e que preservava os valores olímpicos de amizade, excelência, respeito e união entre os povos (COB, [2016?], [2019?]), o país investiu fortemente na realização da XXXII edição dos Jogos. Cotado como o mais caro da história (BOYOKOFF e GAFFNEY, 2020; LIES, 2021 apud KATO, 2021, p. 3), os Jogos Olímpicos de Tóquio também tinham o objetivo de, aproveitando a grande visibilidade do evento, alavancar o soft power japonês, sem imaginar que a organização alcançaria muito mais evidência do que o esperado em razão das circunstâncias extraordinárias nas quais foi realizado.

As expectativas iniciais de que houvesse alto retorno financeiro com o fluxo de turismo que Tóquio receberia com o evento inevitavelmente foram frustradas com a proibição de público nos jogos e as restrições de mobilidade impostas em diferentes partes do mundo. Assim, grande parte do valor investido foi perdido, especialmente em infraestrutura nos arredores da cidade olímpica, que não pôde receber visitantes e, por isso, teve a circulação em sua extensão comprometida. Consequentemente, o Japão não conseguiu gerar o retorno monetário esperado a princípio, deixando o país com um altíssimo prejuízo, com perdas estimadas em mais de U\$ 1,3 bilhão apenas por conta da ausência de público (DOOLEY; HIDA; UENO, 2021) durante os dias de evento.

Apesar dessa perda, seria inviável para o Japão cancelar a edição dos Jogos, uma vez que isso resultaria em prejuízos ainda maiores para o país, uma vez que as instalações ficaram inutilizadas e a organização não receberia sequer o capital referente às transmissões das Olimpíadas por canais de comunicação. A intensa pressão realizada pelo COI e por patrocinadores — que investiram mais de U\$ 3 bilhões na preparação (COLON, 2021) — para que o evento ocorresse foi também fator determinante para que a decisão de realizar os Jogos fosse final. Outro motivo para sua manutenção foi o desgaste político, que já era grande com a realização do evento, mas que possivelmente seria ainda maior

com seu cancelamento definitivo, mesmo que isso significasse passar até mesmo por cima de questões sanitárias recomendadas para buscar a contenção da Covid-19.

No que tange à imagem nacional, os Jogos, com a grande visibilidade que recebem, em particular nas Cerimônias de Abertura e nas de Encerramento (NILKANTH, 2022), são muito importantes para impulsionar o soft power do país-sede. Através dos espetáculos grandiosos promovidos e da grande atenção alcançada especialmente nesses dois momentos, o país tem a chance de conquistar público ao redor do mundo, além da simpatia de milhões de pessoas espalhadas pelo globo.

Assim, o Comitê Olímpico Internacional e o governo japonês optaram pela manutenção dos jogos mesmo com os casos de Covid-19 no mundo ainda altos. Dentre as razões para isso estava não perder a grande visibilidade que os Jogos trariam, especialmente pela ideia de “superação e resiliência”, de um país que superava as dificuldades impostas pelo vírus em prol de tudo o que as Olimpíadas representam. Ainda que perdas maiores que as monetárias estivessem em jogo, uma vez que a população foi exposta ao risco de que novas variantes da Covid-19 surgissem e/ou se espalhassem, a edição foi realizada e contou com um fluxo de mais de 11.000 atletas, de 206 diferentes nacionalidades (IOC, 2021).

Conclusões finais

Por fim, é possível dizer que mesmo com as limitações que foram impostas pela pandemia, as Olimpíadas de Verão de Tóquio 2020 alcançaram, ao menos em parte, seu objetivo inicial. Com mais de 3 bilhões de telespectadores simultâneos e mais de 28 bilhões de visualizações em plataformas digitais (IOC, 2021), o Japão ganhou grande visibilidade e consideração pela forma com que conduziu os Jogos durante a pandemia. Além disso, o país também surpreendeu e bateu seu próprio recorde no quadro de medalhas ao conquistar 58 medalhas, sendo 27 delas de ouro (DENYER; LEE, 2021), fazendo com que um sentimento de orgulho nacional se espalhasse pelo Japão e alcançasse também pessoas em diferentes partes do mundo.

Através de diferentes esportes, particularmente o skate, modalidade estreante nas Olimpíadas de Tóquio 2020, o país conseguiu ainda conquistar espaço e admiração graças à performance que atletas da modalidade feminina e masculina tiveram, tendo ganhado 5 medalhas olímpicas, 3 delas de ouro, apenas nesse novo desporto olímpico. Desse modo, o Japão conseguiu partilhar seus costumes, vitórias e conquistas – importantes ferramentas de consolidação de soft power – com o restante do mundo, atraindo mais atenção e afeição para si. Portanto, mesmo com o lucro que não foi ganho e o desgaste político gerado antes da realização do evento, parte do que era almejado pelo Japão ao desejar sediar uma nova edição dos Jogos Olímpicos foi conquistado.

Referências

BOURBILLÈRES, H.; GASPARINI, W.; KOEBEL, M. Local protests against the 2024 Olympic Games in European cities: the cases of the Rome, Hamburg, Budapest and Paris 2024 bids. **Taylor & Francis Online**, [s. l.], 13 ago. 2021. DOI <https://doi.org/10.1080/17430437.2021.1960312>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/17430437.2021.1960312?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 26 abr. 2022.

CHUCHU, T.; MAZIRIRI, E. T.; RUKUNI, T. F. A Systematic Review of the Impact of Covid-19 on Global Sporting Events in 2020: The Tokyo 2020 Summer Olympics. **GeoSport for Society**, [s. l.], v. 15, p. 82-89, 2021. DOI <https://doi.org/10.30892/gss.1502-072>. Disponível em: http://geosport.uoradea.ro/2021_2/gss.1502-072.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL [COB]. **O Olimpismo: FILOSOFIA OLÍMPICA DE VIDA**. [S. l.], [2016?]. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/movimento-olimpico/o-olimpismo>. Acesso em: 22 mar. 2022.

COB. **Transforma**, [2019?]. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/home/transforma>. Acesso em: 22 mar. 2022.

COLON, L. **Política e dinheiro atropelam bom senso e transformam Tóquio-2020 em 'Olimpíada do medo'**. Folha de São Paulo, 17 jul. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/07/politica-e-dinheiro-atropelam-bom-senso-e-transformam-toquio-2020-em-olimpiada-do-medo.shtml>. Acesso em: 22 mar. 2022.

DENYER, S.; LEE, M. Y. H. Olympic magic cut through the pandemic gloom, but the Tokyo Games' legacy is complex. **The Washington Post**, 8 ago. 2021. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/sports/olympics/2021/08/08/olympics-tokyo-legacy-pandemic/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

DOOLEY, B.; HIDA, H.; UENO, H.. Tokyo Was Promised Glory and Riches. It Got an Olympics in a Bubble. **The New York Times**, 6 ago. 2021. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/08/06/business/tokyo-olympics.html>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FAHMY, N. The Olympics and International Relations: The Tokyo games illustrated how much the world is inter-connected. How and what can countries learn from the Olympic moment?. **The Cairo Review of Global Affairs**, 20 ago. 2021. Disponível em: <https://www.thecaireview.com/midan/the-olympics-and-international-relations/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

HUNDREDS march in Olympics protest in east London. **New York Times**, 28 jul. 2012. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-england-london-19028574>. Acesso em: 22 mar. 2022.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. Olympic Games Tokyo 2020 watched by more than 3 billion people. **International Olympic Committee**, 8 dez. 2021. Disponível em: <https://olympics.com/ioc/news/olympic-games-tokyo-2020-watched-by-more-than-3-billion-people>. Acesso em: 28 abr. 2022.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. Tokyo 2020 Summer Olympics - Athletes, Medals & Results. **International Olympic Committee**, 23 abr. 2018. Disponível em: <https://olympics.com/en/olympic-games/tokyo-2020>. Acesso em: 28 abr. 2022.

JACOBS, A. Olympic Official Calls Protests a 'Crisis'. **The New York Times**, 11 abr. 2008. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2008/04/11/world/asia/11china.html>. Acesso em: 22 mar. 2022.

KATO, T. Opposition in Japan to the Olympics during the Covid-19 pandemic. **Humanities and Social Sciences Communications**, [s. l.], 16 dez. 2021. DOI <https://doi.org/10.1057/s41599-021-01011-5>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-021-01011-5#article-info>. Acesso em: 22 mar. 2022.

LIPSCY, P. Y.; SMITH, D. M. Nobody can go to the Tokyo Olympics. So why is the government going ahead with them?. **The Washington Post**, 19 jul. 2021. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/politics/2021/07/19/japans-government-faces-dual-challenge-tokyo-olympics-Covid-19/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

NICOLA, M. et al. The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (Covid-19): A review. **Elsevier**, [s. l.], p. 185-193, 17 abr. 2020. DOI <https://doi.org/10.1016/j.ijisu.2020.04.018>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7162753/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

NILKANTH, D. Olympics and International Relations: Uncovering an Intertwined Relationship. **The Rise**, 12 fev. 2022. Disponível em: <https://therise.co.in/10341/olympics-and-international-relations-an-intertwined-relationship/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

PHILLIPS, D. Thousands join anti-Olympic protest in Rio before Games begin. **The Washington Post**, 5 ago. 2016. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2016/08/05/thousands-join-anti-olympic-protest-in-rio-before-games-begin/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

PLATONOW, V. Movimentos sociais marcam protestos no Rio na abertura da Olimpíada. **Agência Brasil**, 4 ago. 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-08/movimentos-sociais-marcam-protestos-no-rio-na-abertura-da-olimpiada>. Acesso em: 22 mar. 2022.

TÓQUIO declara estado de emergência e Olimpíadas não terão público. **Poder 360**, 8 jul. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/toquio-declara-estado-de-emergencia-e-olimpiadas-nao-terao-publico/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SIEG, L.. Tóquio inicia estado de emergência na iminência da Olimpíada. **Agência Brasil**, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-07/toquio-inicia-estado-de-emergencia-na-iminencia-da-olimpiada>. Acesso em: 22 mar. 2022.

‘STOP the Olympics’: hundreds protest outside Tokyo 2020 opening ceremony – video. **The Guardian**, 23 jul. 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/sport/video/2021/jul/23/stop-the-olympics-hundreds-protest-outside-tokyo-2020-opening-ceremony-video>. Acesso em: 22 mar. 2022.

STOUT, J. A brutal história das Olimpíadas Populares de 1936: um boicote ao fascismo e a Hitler. **National Geographic Brasil**, 23 jul. 2021. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2021/07/a-brutal-historia-das-olimpiadas-populares-de-1936-um-boicote-ao-fascismo-e-a-hitler>. Acesso em: 22 abr. 2022.

UEHARA, A.; BELINI, L. S. JOGOS OLÍMPICOS TÓQUIO 2020 E O SOFT POWER E NATION BRANDING DO JAPÃO. **Fundação Japão em São Paulo**, [s. l.], 23 mar. 2020. Disponível em: <https://fjsp.org.br/estudos-japoneses/wp-content/uploads/sites/3/2020/03/texto-alexandre-uehara-lais-santos-v2-1.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

VILELLA, M. A. X. Boicote Olímpico: entenda o conceito e sua história!. **Politize!**, 10 fev. 2022. Disponível em: https://www.politize.com.br/boicote-olimpico/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=boicote-olimpico&doing_wp_cron=1651330914.3026940822601318359375. Acesso em: 23 abr. 2022.

YAMAMITSU, E.; KAJIMOTO, T. Olimpíada não terá público após Tóquio declarar estado de emergência. **Agência Brasil**, 8 jul. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-07/olimpiada-nao-tera-publico-apos-toquio-declarar-estado-de-emergencia>. Acesso em: 22 mar. 2022.